

JENNYFFER ORTIZ SOARES FREITAS

**NOÇÕES DO PORTUNHOL NO CURSO DE LETRAS ESPANHOL
– CPAN-UFMS NA FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA**

CORUMBÁ/MS

2024

JENNYFFER ORTIZ SOARES FREITAS

**NOÇÕES DO PORTUNHOL NO CURSO DE LETRAS ESPANHOL –
CPAN-UFMS NA FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA**

Projeto do Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras Português Espanhol do Campus do Pantanal da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para a obtenção do grau em Licenciatura do curso de Letras. Orientadora: Profa. Dr^a Suzana Vinicia Mancilla Barreda

CORUMBÁ/MS

2024

NOÇÕES DO PORTUNHOL NO CURSO DE LETRAS ESPANHOL – CPAN-UFMS NA FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA

Jennyffer Ortiz Soares Freitas¹
Suzana Vinicia Mancilla Barreda²

Resumo

Ao longo dos anos convivendo entre o português e o espanhol, tive a oportunidade de observar a existência de uma mistura das duas línguas na fronteira Brasil/Bolívia: Corumbá – Puerto Quijarro que, a priori, denominarei *portunhol*. Tendo como ponto de partida o contato linguístico entre falantes de português e espanhol na fronteira, investigo entre acadêmicos do curso de Letras Português e Espanhol, do Campus do Pantanal da UFMS, suas percepções acerca do *portunhol*. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de caráter exploratório, com o uso de questionários semiestruturados aplicados aos estudantes de Letras para alcançar o objetivo de conhecer as noções dos entrevistados com relação ao tema proposto abordando questões como idade, lugar de origem, percepção sobre a mistura de línguas e exemplos de uso do *portunhol*. Os resultados apontam para uma compreensão positiva da diversidade linguística, com destaque para o uso do *portunhol* em feiras livres e a liderança dos brasileiros na prática desse fenômeno linguístico. A análise dos dados evidencia a aceitação do *portunhol* como forma eficaz de comunicação especialmente em interações comerciais. A pesquisa também destaca o predomínio do uso do *portunhol* entre adultos e a percepção de que os brasileiros são os principais falantes desse fenômeno na região, destacando fatores como preconceito e a necessidade de comunicação eficaz com falantes de espanhol.

Palavras-chave: Portunhol. Fronteira Corumbá. Línguas em contato

Resúmen

A lo largo de los años de convivencia entre portugués y español, tuve la oportunidad de observar la existencia de una mezcla de las dos lenguas en la frontera Brasil/Bolivia: Corumbá – Puerto Quijarro al que, a priori, llamaré Portuñol. Tomando como punto de partida el contacto lingüístico entre hablantes de portugués y hispanohablantes en esta frontera, este trabajo investiga entre estudiantes del curso de Letras Portugués y Español, del Campus Pantanal de la UFMS, sus percepciones sobre el portuñol. Se trata de una investigación cualitativa, exploratoria en la que hago uso de cuestionarios semiestruturados aplicados a estudiantes de Letras para lograr el objetivo de conocer las nociones de los entrevistados respecto al tema propuesto, abordando cuestiones como edad, lugar de procedencia, percepción sobre la mezcla de lenguas y ejemplos del uso del portuñol. Los resultados apuntan a una comprensión positiva de la diversidad lingüística, con énfasis en el uso del portuñol en las ferias libres y el liderazgo de los brasileños en la práctica de este fenómeno lingüístico. El análisis de los datos destaca la aceptación del portuñol como una forma eficaz de comunicación, especialmente en las interacciones comerciales. La investigación también destaca el predominio del uso de portuñol entre los adultos y la percepción de que los brasileños son los principales hablantes de este

¹ Acadêmica do curso de Letras Habilitação em Português e Espanhol, do Campus do Pantanal, da UFMS.

² Profa. Dra. Docente do curso de Letras na área de espanhol do Campus do Pantanal da UFMS

fenómeno en la región, destacando factores como los prejuicios y la necesidad de una comunicación efectiva con los hispanohablantes.

Palabras clave: Portuñol, Frontera Corumbá, Lenguas em contacto

Introdução

Esta pesquisa tem como ponto de partida o contato linguístico entre falantes de português e espanhol na região de fronteira e, composta por: Corumbá, Ladário (Brasil), Puerto Quijarro e Puerto Suarez (Bolívia). Ao longo dos anos vivendo na cidade de Corumbá - MS, foi possível observar a presença de uma mistura dessas línguas, *a priori* denominada *portunhol*³, o que me levou ao seguinte questionamento: mas, afinal de contas, o que é o *portunhol*? Parto dessa indagação para pesquisar sobre esse falar que não está instalado apenas nas fronteiras das cidades-gêmeas, mas também em contextos multilíngues, o que acaba influenciando na utilização dessa mistura linguística (*portunhol*) como forma de comunicação.

A região fronteiriça, a qual este trabalho se refere, está composta por quatro municípios, como mencionado anteriormente, no entanto, esta pesquisa está centrada em Corumbá. Trata-se de um trabalho em uma região em que, após um levantamento, não foram encontrados estudos envolvendo miscigenações linguísticas na fronteira supracitada. Por esse motivo, para fundamentá-lo teoricamente recorri aos estudos de Sturza (2019a e 2019b), que tratam sobre o Portunhol na fronteira do Arco Sul, Brasil-Argentina-Uruguai, bem como às pesquisas de Silva (2022), na fronteira Brasil-Bolívia, no estado de Mato Grosso, entre San Matias e Cáceres e a mistura linguística regional denominada pelos locais como espanhol *atravessado*.

Foi observado que os habitantes da fronteira utilizam uma mistura entre o português e o espanhol para comunicar-se com os vizinhos. Do lado brasileiro, o reconhecimento de sua utilização ocorre pela maneira como os bolivianos e os brasileiros misturam essas línguas para comunicar-se em ambientes favoráveis à sua utilização, por exemplo nas feiras livres que percorrem as cidades de Corumbá e Ladário, bem como nos diversos contatos, especialmente na área comercial.

Conjecturo que o ambiente comercial seja o mais favorável para a intercomunicação entre os falantes fronteiriços, visto que nesse ambiente se produz uma comunicação informal entre os interlocutores. Também existe a interação entre bolivianos e brasileiros em outros âmbitos, por exemplo, nos distintos níveis educativos, conforme

³ O termo será apresentado com mais atenção na seção 2

apontam os estudos de Conde (2020), bem como no âmbito social e interacional, como assinalam os estudos de Silva (2022), na fronteira com a Bolívia no estado de Mato Grosso.

Com o objetivo de responder à pergunta inicial que suscitou esta pesquisa, este trabalho apresenta a seguinte estrutura: inicia-se com a contextualização da região fronteiriça, o Campus do Pantanal, o curso de Letras e seus estudantes. Este curso e seus acadêmicos são, respectivamente, o *locus* e os participantes voluntários da pesquisa. A proposta esteve centrada na aplicação de questionários semiestruturados, com a finalidade de indagar suas percepções a respeito da existência do *portunhol* e de como este ocorre socialmente.

Finalmente serão apresentados os dados da coleta, análise e reflexão dos resultados obtidos mediante questionário aplicado a estudantes do curso de Letras do Campus do Pantanal. No próximo tópico explanarei sobre o contexto histórico da região em que se insere o *locus* desta pesquisa.

1. O contexto de fronteira Corumbá (BR) e Puerto Quijarro (BO)

A principal legislação em vigor sobre a Faixa de Fronteira foi promulgada em 1979, com a Lei nº 6634⁴, entretanto o espaço territorial de segurança paralelo à linha de fronteira existe desde o Segundo Império. No governo de D. Pedro II, o limite estabelecido para a faixa de fronteira era de 66 km, mas com o passar dos anos foi sendo alterado, para 100 km e depois, nos anos 1930, para 150 km, largura que se mantém atualmente. A faixa de fronteira tem como base a defesa territorial, e equivale a 27% aproximadamente do território nacional brasileiro.⁵

De modo geral, as fronteiras são utilizadas como forma de estabelecer um limite de onde se inicia um território e onde este termina, ou seja, sob o aspecto político-administrativo define até que ponto uma soberania política pode exercer seu poder.

⁴ Informações obtidas em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6634.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%206.634%2C%20DE%202%20DE%20MAIO%20DE%201979.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20Faixa%20de,Art. Acesso em 16 jan. de 2023

⁵ Informações obtidas em: https://www.ipea.gov.br/portal/mestrado-profissional-em-politicas-publicas-e-desenvolvimentodesafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2753:catid=28&Itemid=23#:~:text=A%20faixa%20de%20fronteira%20brasileira,Sul%20%2D%20exceto%20Equador%20e%20Chile. Acesso em 17 de jan. de 2023

Atualmente nosso país possui fronteiras de extensão que totalizam cerca de 16.885,7 km, segundo dados atualizados em 2021, com os seguintes países localizados na América do Sul: Argentina, Bolívia, Colômbia, Guiana, Paraguai, Peru, Suriname, Uruguai e Venezuela, e uma Região Ultramarina da França, a Guiana Francesa. (IBGE, 2021)

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)⁶ desse total de extensão de fronteira, temos 3200 quilômetros que são compartilhados com a Bolívia, cerca de 20% do total. A Bolívia faz fronteira com quatro estados brasileiros, Acre, Rondônia, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, localizados ao oeste do Brasil. Ao longo dessa extensão, formaram-se seis cidades-gêmeas⁷, ou seja, aglomerações urbanas com mais de 2 mil habitantes, que situam-se uma ao lado da outra, mas com países diferentes, estes são municípios de fronteira.

Considerando que as cidades que compõem a fronteira em foco neste estudo são cidades-gêmeas, convém revisar este conceito. Segundo o MDR (Ministério de Desenvolvimento Regional):

1º Serão considerados cidades-gêmeas os municípios cortados pela linha de fronteira, seja essa seca ou fluvial, articulada ou não por obra de infraestrutura, que apresentem grande potencial de integração econômica e cultural, podendo ou não apresentar uma conurbação ou semi-conurbação com uma localidade do país vizinho, assim como manifestações "condensadas" dos problemas característicos da fronteira, que aí adquirem maior densidade, com efeitos diretos sobre o desenvolvimento regional e a cidadania. (D.O.U. 2021, p. 103)

Para este estudo nos aprofundaremos, mais especificamente, em Corumbá- MS, visto que o local da pesquisa está instalado nessa cidade. A história da cidade de Corumbá vem muito antes do domínio português. Os espanhóis denominaram o local de Jaraés, por se tratar de uma planície alagada. A partir do primeiro contato com a região os colonizadores espanhóis, ao lado da Companhia de Jesus, passaram a estabelecer relações com os nativos. (Conde, 2020).

Conforme matéria divulgada no portal Diário Online de Corumbá-MS em 21 de setembro de 2012, a região foi ocupada, ainda no século XVI, pelos colonizadores portugueses, que começaram a chegar no ano de 1524, com a intenção de encontrar ouro.

⁶ De acordo com Malha Digital Municipal 2022, disponível no seguinte endereço: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/malhas-territoriais/15774-malhas.html?=&t=acesso-ao-produto> Acesso em 17 de jan. de 2023

⁷ Municípios da faixa de fronteira e cidades gêmeas: Disponível em <https://ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/24073-municipios-da-faixa-de-fronteira.ht-ml?=&t=o-que-e>. Acesso em: 16 de jan de 2023.

Essas constantes incursões dos colonizadores portugueses pelos sertões e o movimento migratório de um grande número de pessoas com o objetivo de fixarem nas regiões das minas, acionaram a violação ao tratado de Tordesilhas, o que obrigou as duas monarquias a modificar a demarcação de suas fronteiras, e para tanto houve a ocupação e a militarização dessas regiões, com o intuito de obter condições seguras para o surgimento de pequenas comunidades⁸.

Dessa forma, foi instalado o Forte Coimbra em 1775, e no ano de 1778, foi fundado o que é hoje o distrito de Albuquerque, com a atribuição de distrito militar e polo de colonização, o distrito recebeu esse nome em homenagem ao capitão-general Luiz de Albuquerque. A descoberta de João Lemes do Prado, em 21 de setembro de 1778, originou a cidade Corumbá. (Conde. 2020)

Ainda, de acordo com informações obtidas na matéria publicada no portal Diário Online de Corumbá, a origem do nome é Curupah que, em tupi-guarani significa "lugar distante". Corumbá é conhecida como Cidade Branca, devido à cor clara de seu solo, rico em calcário. Em 1838, a localidade passou a ter importância comercial, através da liberação da travessia de barcos brasileiros e internacionais pelo rio Paraguai. E no ano de 1878 passou a ser reconhecido como município, a partir daí Corumbá passou a ser o terceiro maior porto sul-americano nos anos de 1930.

Na mesma época em que a economia da região teve início, com a pecuária e o comércio de exportação, foi iniciada a construção da ferrovia Estrada de Ferro Noroeste Brasil (Conde, 2020). Assim a ferrovia, atuou como impulsionadora do crescimento populacional nas fronteiras, com a construção da estrada de ferro que vai de Corumbá até a cidade de Santa Cruz de la Sierra, brasileiros e bolivianos passaram a ter um contato maior, já que isso possibilitou a vinda de muitos bolivianos para a região de fronteira, o que acabou resultando na criação de Puerto Quijarro (Conde, 2020).

Conde (2020), destaca que a fronteira apresenta livre acesso aos habitantes locais, no tráfego entre os dois países, o que torna possível o contato linguístico entre ambos.

Esta fronteira Bolívia-Brasil é caracterizada como uma extensa fronteira seca e apresenta livre acesso dos indivíduos no tráfego entre

⁸ Assessoria de Comunicação de Corumbá. Conheça a história da fundação de Corumbá. 2012.

Disponível em:

<https://www.diarionline.com.br/?s=noticia&id=49654#:~:text=Corumb%C3%A1%20foi%20fundada%20no%20dia,transformou%2Dse%20no%20principal%20entreposto> Acesso em 20 de junho de 2023

os dois países, não havendo uma fiscalização rígida, nem obstáculos físicos que impossibilitem o trânsito, seja de pessoas ou veículos, com exceção quando há operações militares com o intuito de repressão ao tráfico de entorpecentes e criminalidade.(Conde, 2020, p 25)

Puerto Quijarro é cidade gêmea de Corumbá, criada no ano de 1900 pelo capitão inglês Henry Bolland⁹, está localizada a 660km da cidade de Santa Cruz de la Sierra, é cercado ao norte, pela Província Angel Sandoval; ao sul e leste pela República Federativa do Brasil; e ao oeste pelo município de Puerto Suárez. A extensão territorial aproximadamente é de 2,033 km², somando 8,21% do total da extensão da Província Germán Bush. (Hurtado, 2011).

Na descrição desses dois municípios fronteiriços, observamos que ambos têm características muito diferentes, tanto pela data de criação, quanto pela sua dimensão e número de habitantes. Essas diferenças repercutem nos trânsitos humanos. Por exemplo, a mobilidade de bolivianos que procuram Corumbá, como local de trabalho está principalmente centralizada no comércio, de diferentes ordens, bem como na área de serviços. Por outro lado, no campo educativo, há um quantitativo significativo de “estudantes de origem boliviana¹⁰” no sistema educativo do município brasileiro.

A proximidade de países possibilitada pelas fronteiras, fortalece a questão identitária dos fronteiriços, Conde (2020) destaca que:

Viver em região de fronteira fortalece a identidade expressa pela nacionalidade dos sujeitos. Todo o tempo, seja em qualquer lado da fronteira, lembramos quem somos e o que o outro representa. Através desse pensamento, valores são atribuídos nas relações e ações com o outro, identificando os sujeitos através das diferenças e semelhanças.” (Conde, 2020, p.21).

Levando em consideração o contexto, este estudo tem como *locus* de pesquisa o curso de Letras com habilitação em português e espanhol do CPAN-UFMS, localizado na cidade de Corumbá MS, como mencionado anteriormente. Os estudantes foram convidados a participar voluntariamente desta pesquisa, com vistas a entender sua perspectiva sobre *portunhol* na cidade de Corumbá. Maiores informações sobre o referido

⁹ De acordo com dados obtidos em: <https://www.feelpublicidad.com/ppas/puertoquijarro.php> Acesso em 20 de fev. 2023

¹⁰ Não há um quantitativo atualizado desse número de alunos. A última referência, nesse sentido data de 2013, em notícia veiculada por um jornal local que pode ser acessada no portal da Prefeitura de Corumbá: <https://ww2.corumba.ms.gov.br/2013/08/para-prefeito-e-motivo-de-orgulho-entregar-novo-kit-tambem-aos-alunos-bolivianos/>

curso serão apresentadas no tópico seguinte para melhor compreensão do *locus* deste trabalho.

1.1 Contexto da pesquisa: Os cursos de Letras do CPAN/UFMS

Dadas às línguas estudadas no curso de Letras Português e Espanhol ofertado pelo CPAN-UFMS, este foi escolhido como *locus* de pesquisa deste trabalho. O curso de Letras Habilitação em Português e Espanhol da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal, foi criado de acordo com a Resolução nº75 de 12 de dezembro de 2006, e ofertado no início de 2007 (Arf, Mancilla Barreda e Zwarg, 2018).

O campus do Pantanal se encontra na cidade de Corumbá, próximo às margens do Rio Paraguai e próximo à Ladário, cidade vizinha do lado brasileiro. Levando em consideração a proximidade de Corumbá com a fronteira, temos como resultado uma interação entre os habitantes brasileiros e bolivianos. No entanto, a proximidade com a Bolívia, não foi levada em conta para criação do curso de Letras, que se deu através da Lei Federal 11.161/2005, que tornou obrigatório o ensino de espanhol na educação básica no Brasil (Arf, Mancilla Barreda e Zwarg, 2018).

No ano de 2012 a Prefeitura Municipal de Corumbá abriu o edital de nº1/2012, com 10 vagas para professor de Língua Espanhola, naquele mesmo ano foi promulgada a Lei Municipal nº2.282 de 20 de dezembro de 2012¹¹, que instituiu o Plano Municipal para Políticas de Promoção da Igualdade Racial (Art.1º). O Plano em questão tem como ponto principal o ensino de espanhol:

20. Efetivar a adoção do espanhol como segundo idioma nesta fronteira com a Bolívia e o Paraguai;
21. Incluir, no âmbito da educação, temas pertinentes ao cosmopolitismo local (a diversidade cultural guató, kadiwéu, chiquitana, africana, boliviana, paraguaia, árabe, italiana, espanhola, etc.) (Anexo da Lei Municipal de nº2.282 de 12/2012)

“O Curso de Letras Habilitação em Língua Espanhola do CPAN/UFMS passou a ser ofertado mediante a Resolução n. 75 de 12 de dezembro de 2006, com início no calendário escolar de 2007. Nessa época, já existia o Curso de Letras com habilitação em Inglês, criado desde a década de 1970, sob a Lei Estadual de n. 2.972/69, que fundou a Universidade Federal do Mato Grosso e a Lei Estadual de janeiro/70 que incorporou os

¹¹ Lei Municipal n 2.282. Plano Municipal para Políticas de Promoção da Igualdade Racial. 2012. Disponível em: <https://do.corumba.ms.gov.br/legislacao/corumba/detalhes/7710> Acesso em 23 de julho de 2023.

centros pedagógicos nas cidades de Corumbá, Três Lagoas e Dourados” (Arf, Mancilla Barreda e Zwarg, 2018).

No Cpan, o curso de Letras Espanhol é ofertado no período matutino, esse fator exerce influência na configuração do público que frequenta tal licenciatura, entre os discentes há aqueles que se dedicam exclusivamente aos estudos, enquanto outra parcela deles trabalha e muitas vezes são responsáveis pela manutenção da sua família e, quanto à sua procedência, a maioria dos acadêmicos de Letras Português e Espanhol, é de Corumbá e Ladário apenas uma minoria procede de outros lugares.

Tendo em vista a apresentação do *locus* de pesquisa e os participantes, parto para o tema deste trabalho.

2 Sobre o portunhol / atravessado

Conforme pontuado anteriormente, na cidade de Corumbá, que faz fronteira com a Bolívia, existem contatos entre as línguas português e espanhol, mediante o comércio e outras atividades, o que torna a presença das questões identitária e de pertencimento significativas.

Ao ter a oportunidade de estagiar em uma escola da rede estadual na região de Corumbá, estive em contato com alguns alunos brasileiros, que tem facilidade com a língua espanhola. Naquela oportunidade, pude observar o comportamento de alguns estudantes brasileiros em relação ao espanhol boliviano, por exemplo, ao se deparar com alunos que entendem e falam o espanhol boliviano, alguns deles costumavam dizer: “tá falando boliviano”, tal comportamento afetava a maneira como os estudantes bolivianos pensavam sua identidade e acabavam deixando o espanhol de lado, a partir dessas experiências é possível inferir em tais comentários a existência de preconceito linguístico ao ponto de levar aos estudantes falantes do espanhol boliviano um sentimento de menosprezo em relação à sua língua materna.

Ao andar pelas ruas da cidade de Corumbá é notável o número de estrangeiros circulando pela região central. Há também muitos bolivianos que vêm para o lado brasileiro para estudar. Segundo dados obtidos da Secretaria Municipal de Educação de Corumbá (SEMED, 2022), atualmente há mais de 14 mil alunos matriculados na Rede Municipal de Ensino (REME), dentre eles cerca de 0.7 % do total são estudantes estrangeiros.

Embora seja um contexto fronteiro com uma variedade de línguas em circulação (Mancilla Barreda, 2017), o português e o espanhol predominam na comunicação. Visto

isso, mediante observação em várias situações em que há o contato entre os falantes dessas línguas, conjecturo que essa interação resulta no uso de uma mistura das línguas predominantes, que neste trabalho é denominado *portunhol*, por não ter um outro denominativo para tanto. Também é esse nominativo que se escuta em conversas que abordam o uso das línguas nesta fronteira.

Não se pode negar a existência de uma interação e comunicação, que resulta de seu uso pelos habitantes locais no cotidiano, como um meio de fazer-se entender e manter a comunicação entre os indivíduos, tanto no comércio, como nas escolas e na comunidade de modo geral.

Para construir um parâmetro sobre as misturas das línguas em fronteiras, cito Sturza. (2019 a e 2019 b), e Silva (2022). Tendo como lugar de pesquisa a fronteira do Brasil com o Uruguai, Sturza (2019), busca explicar que o *portunhol* usado nas fronteiras é uma língua de contato, do português e espanhol. Dessa forma, o termo *portunhol* traz em si as línguas que a compõem. Há, por exemplo, alguns termos mencionados pela autora, que são resultado de outras situações de contato entre duas línguas distintas, como o *Spanglish (español / inglês)*, *Guaranol (guarani / español)*, etc.

É uma língua que os falantes recorrem pelo potencial de intercompreensão que se produz nas trocas, nas tarefas e agendas da vida cotidiana; tem forte apelo interacional e só possível entre as duas línguas. O portunhol mostra-se eficiente para as situações cotidianas de interação(...). (Sturza. 2019, p. 106)

Para Sturza (2019), *portunhol* é uma prática linguística de comunicação, e pode ser considerada como uma língua, visto que na fronteira de seu estudo, há quem se utilize dessa prática como uma forma de reconhecimento da identidade de seus falantes.

No que tange à nomeação/designação dessa língua, Sturza (2019, p. 107) aponta a existência de formas de designar essa língua pelos seus usuários.

(...) os falantes têm suas designações baseadas em outras características: Brasileiro – pela predominância étnica na região e, portanto, do português brasileiro; Fronterizo – que remete à especificidade do território; Entreverado / Mezcla - remetendo ao contato, ao processo de mistura das línguas. Adotar o nome Portunhol é marcar uma posição política para destacar o território. Embora reforce mais a ideia da mistura em lugar da base portuguesa, o nome se impõe como o de uma língua própria do lugar. (Sturza, 2019, p.107)

Observa-se que não é uma questão simples, do ponto de vista do usuário e envolve

diferentes aspectos, inclusive como uma marca de posição política, isto é, de dar visibilidade a sua situação fronteiriça.

As misturas linguísticas e culturais também são evidenciadas no filme *Portunhol* (2020), roteiro e direção de Thais Fernandes¹², ganhador do prêmio de maior longa metragem no Festival de Cinema de Gramado. Uma equipe percorre as fronteiras do sul do país até Mato Grosso do Sul e expõe, mediante o recurso fílmico, a situação de miscigenação linguística entre o português e o espanhol, incluindo o guarani e outras línguas que aparecem no filme como o jopará (mistura de português, castelhano e guarani) e o guaranhol (mistura de guarani e espanhol), também, entrelaçam-se nas fronteiras do Brasil com os países vizinhos, fazendo parte do dia a dia dos moradores dessas regiões.

Ainda em busca da definição do termo *portunhol*, pesquisei no dicionário online Michaelis, em que o termo *portunhol* é classificado como substantivo masculino e apresenta as seguintes acepções:

1 Mescla da língua portuguesa com palavras em espanhol ou com componentes fonéticos que lembram essa língua.

2 Vocabulário português, com alguns elementos fonéticos e algumas palavras do espanhol, utilizado pelo falante nativo de português que não tem fluência na língua espanhola.” (Portunhol. Michaelis. 2023)

Sendo assim, tal definição confirma que o *portunhol*, é resultado da dinâmica da língua portuguesa com a língua espanhola como forma de comunicação entre falantes de ambas línguas. O aspecto da falta de fluência, exposto na segunda acepção, leva, em determinados casos, à presunção da falta de conhecimento “da língua do outro”. A esse respeito, Sturza (2019, p. 106) aponta: “Merece destaque o fato de que ainda persiste a relação de variedade híbrida como desprestígio, estigma e mal falar.”

Continuando a pesquisa por formas de designar as misturas linguísticas fronteiriças parto para outra região fronteiriça do Brasil com a Bolívia, no estado de Mato Grosso, entre as cidades gêmeas de Cáceres (Mato Grosso – Brasil) e San Matías (Província Ángel Sandoval - Bolívia), nesse contexto o linguista Fernando Jesus da Silva (2022), apresenta em seus estudos os efeitos do contato linguístico entre os habitantes daquela fronteira.

Para o autor o trânsito cotidiano do português e espanhol faz com que os habitantes fronteiriços falem misturando códigos de forma quase espontânea, mas com certas

¹²Formada em jornalismo pela PUCRS, mais informações em: <https://www.thaisfernandes.com.br/bio>
Acesso em 18 de fev. de 2023.

regularidades. O autor denomina essa mistura das línguas português e espanhol na fronteira citada, de **atravessado**. Silva (2022) também ressalta que naquela fronteira o preconceito linguístico ocorre entre os habitantes da zona urbana e da zona rural, sendo estes últimos os que sofrem por “*hablar atravesado*”.

Justamente, “atravesado”, participio del verbo “atravesar” (procedente del latín vulgar *traversare, forma que procede a su vez del latín clásico transversare) conlleva la idea no sólo de cruzamiento, de paso de un lado a otro (de una forma aceptable de hablar a otra), sino también la idea de transversalidad, es decir, la idea de que algo (la manera de hablar atravesadamente) “da la vuelta” al estado normal de la relación entre las palabras y las cosas entre quien hablan “bien” de las distintas maneras posibles. La expresión “hablan atravesado” tiene así una destacable carga peyorativa en la forma en que los habitantes de la zona urbana pretenden condenar a los habitantes de la zona rural vecina a una especie de destierro o exilio discursivo. (Silva.2022, p.5).

Considerando o contexto de fronteira, assim como Sturza, em seus estudos descreve a mistura de línguas, na tríplice fronteira, como *portunhol*, nas pesquisas de Silva (2022) a mistura de línguas, na fronteira Brasil-Bolívia no estado de Mato Grosso é descrita de uma forma diferente, denominada pelos habitantes da região como *atravessado*.

Desse modo tanto nos estudos de Sturza (2019) quanto de Silva (2022), o contato linguístico entre o português e o espanhol em regiões fronteiriças resulta no que pode ser considerado uma terceira língua resultado da interação entre os interlocutores de um lado os brasileiros e do outro os estrangeiros.

Este estudo, explora a complexa dinâmica linguística na cidade de Corumbá, fronteira com a Bolívia, onde o contato entre o português e o espanhol, mediado pelo comércio e outras atividades, destaca a relevância das questões identitárias. Durante meu estágio em uma escola local, observei o comportamento de alguns alunos brasileiros em relação ao espanhol boliviano, evidenciando comentários como "tá falando boliviano", o que evidencia o preconceito linguístico, como mencionado anteriormente, em relação ao espanhol da Bolívia.

A partir de estudos prévios na fronteira Brasil-Uruguaí de Sturza (2019) e Silva (2022), na fronteira Brasil-Bolívia no estado de Mato Grosso, foi investigado o fenômeno linguístico específico de Corumbá, considera-se ainda, a definição do termo "*portunhol*" e sua aplicação nas fronteiras.

Ao contextualizar a pesquisa junto aos alunos de Letras do Campus do Pantanal da UFMS, procurei aprofundar a compreensão sobre as identidades linguísticas e culturais na fronteira Bolívia-Brasil, com ênfase nos acadêmicos de Letras Português e Espanhol

de Corumbá, e sua relação de proximidade especialmente com quijarreños e porteños, como são conhecidos dos habitantes de Puerto Quijarro e Corumbá.

Este estudo investiga o contato entre português e espanhol e seu resultado em práticas linguísticas únicas, assim como o **portunhol** e o "**atravessado**" nas suas respectivas fronteiras.

3 A pesquisa: metodologia, participantes e instrumento

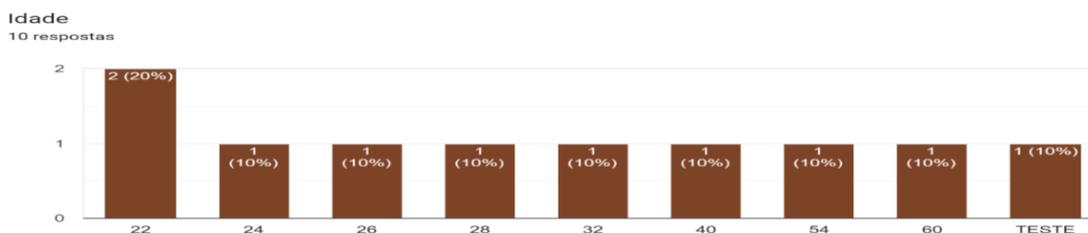
Conforme pontuei anteriormente, para este estudo, foi realizada uma pesquisa utilizando questionário online via *google forms*, instrumento escolhido, porque à época atravessávamos a pandemia do Covid-19. A pesquisa teve início em outubro de 2022, e como o Brasil estava em um momento muito delicado, tendo um número de mais de 8,293 novos casos de Covid por dia¹³, seguindo orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS), o questionário online foi o meio mais viável naquele momento.

Os estudantes do curso de Letras com habilitação em português e espanhol do Campus do Pantanal/UFMS foram convidados a participar voluntariamente da pesquisa.

Os itens investigados foram pensados tendo em vista a compreensão e a percepção dos acadêmicos em relação à existência da mistura do português com o espanhol na região. O questionário, inicialmente, investiga a idade e local de origem dos entrevistados, em seguida trata de exemplos de uso do *portunhol* no cotidiano local, logo após investiga a faixa etária em que mais ocorre o *portunhol* e por último traz o questionamento, quem mais faz o uso da mistura de português e espanhol na região, brasileiros ou bolivianos. A continuação apresentarei as questões, os resultados obtidos e uma breve análise de algumas respostas:

Idade: A idade dos acadêmicos voluntários desta pesquisa, varia entre 22 a 60 anos, de acordo com o gráfico abaixo:

Gráfico 1: Idade dos participantes



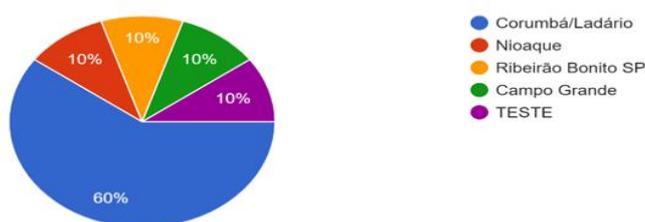
¹³ Segundo dados obtidos em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2022-10/covid-19-brasil-tem-8283-casos-confirmados-e-83-mortes-em-24-horas> Acesso em 25 de outubro de 2022.

Fonte: Dados coletados pela autora

Lugar de origem: Entre os entrevistados há uma variedade de lugares de origem, como a cidade de Campo Grande, Nioaque e Ribeirão Bonito, além de moradores locais de Corumbá e Ladário, como expostos no seguinte gráfico:

Gráfico 2: Lugar de origem dos entrevistados

Natural de:
10 respostas



Fonte: Dados coletados pela autora.

O resultado expõe que a faixa etária dos participantes varia de 22 a 60 anos, e a maioria deles são dos municípios de Corumbá e Ladário, o que sugere uma diversidade de experiências, vivências e um contato maior dos moradores locais com a dualidade entre português e espanhol na região.

Na seguinte questão foi indagado sobre a percepção dos participantes quanto à existência de uma mistura de línguas na nossa fronteira. A totalidade deles respondeu afirmativamente, dentre os comentários que eles apresentaram, destaco os seguintes:

“(...) Esse novo falar é compreendido por todos, ainda que seja uma mescla e isso é um fato interessante que já se expandiu. Eu acredito que exista sim essa mistura e que ela é um fator extraordinário que comprova como a Língua é viva.”

“Pelo fluxo e proximidade das regiões, sempre que há contato existe também trocas e novas criações ou adaptações.”

“Acredito que tenha sim essa mistura, justamente pelo fato de morarmos próximo a fronteira e sempre tem pessoas que vem de lá e que só fala a língua espanhola e nós brasileiros, principalmente os comerciantes tentam se comunicar fazendo essa mistura do espanhol com o português (sic).”

As respostas indicam uma compreensão positiva da diversidade linguística existente na região de Corumbá, o que levou os participantes a considerar o *portunhol*

como uma forma de comunicação eficaz, quando se trata de estabelecer comunicação com os vizinhos bolivianos.

Em seguida, a pergunta aos entrevistados pedia que citassem um exemplo do uso do *portunhol* no cotidiano deles, dentre as respostas tiveram destaque as seguintes:

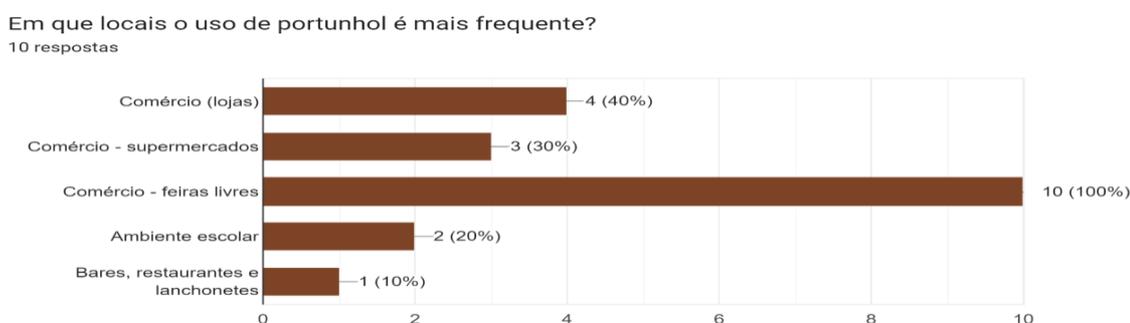
“Bolivianos: que quieres comprar duena; brasileira: estou a mirar. Os comerciantes bolivianos falam misturado para venderem seus produtos. Tentam falar em português.”

“Sim, a variação da palavra mamão é um exemplo disso. Nas feiras livres é recorrente ouvirmos a palavra "Mamón", um exemplo claro de portunhol, já que essa palavra, tecnicamente, não existe em nenhuma das duas línguas, nem em Português e nem em Espanhol.”

Os exemplos dados pelos participantes incluem situações cotidianas, como interações comerciais e variações de palavras entre português e espanhol, dando destaque à adaptação de neologismos para se adequar ao contexto local.

A pergunta seguinte se referia aos lugares em que o uso do *portunhol* era mais frequente, na percepção dos entrevistados, os lugares estão expostos no seguinte gráfico:

Gráfico 3: Lugares de maior frequência do Portunhol



Fonte: Dados coletados pela autora

O resultado expõe que o local de maior frequência do uso do *portunhol* é nas feiras livres, que ocorrem de domingo a domingo, em várias partes das cidades de Corumbá e Ladário, ou seja, são nessas ocasiões que os moradores locais recorrem ao uso da mistura de línguas para estabelecer comunicação. Como justificativa para a pergunta anterior, destacamos as seguintes respostas:

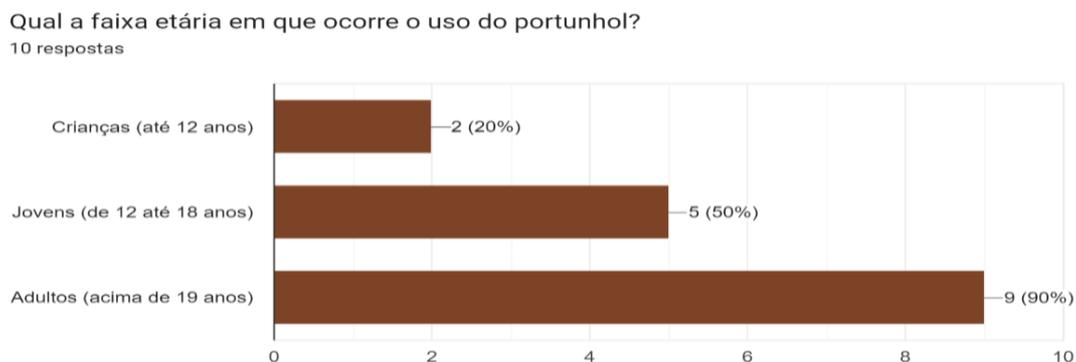
“Acredito que seja nesses locais porque é onde conheço que se tem uma grande concentração de bolivianos.”

“Porque é nas feiras livres que encontramos muitos bolivianos, que vem de Porto Quijarro ou Porto Suarez trazerem seus produtos.”

As feiras livres aparecem como os locais mais sujeitos ao uso do *portunhol*, atribuído à presença significativa de bolivianos nesses locais.

A pergunta seguinte estava relacionada à faixa etária em que mais ocorre o uso da mistura do português e espanhol, *portunhol*, entre interlocutores brasileiros e bolivianos na região, o gráfico abaixo apresenta o resultado obtido:

Gráfico 4: Faixa etária de maior ocorrência do Portunhol

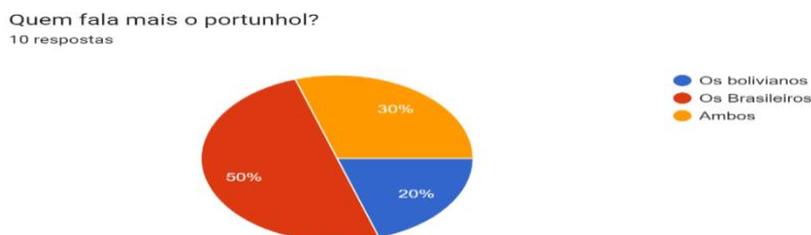


Fonte; Dados coletados pela autora

Entre as três opções de faixa etária disponíveis no questionário, o uso do *portunhol* tem maior concentração entre os adultos acima de 19 anos, seguido dos jovens de 12 a 18 anos e apresentando menos incidência entre crianças até 12 anos, ou seja, os adultos são os que mais utilizam o *portunhol* no cotidiano.

A seguinte pergunta trazia a seguinte indagação, “Quem fala mais o *portunhol*?” Entre as opções os participantes podiam eleger entre: bolivianos, brasileiros e/ou ambos, como pode ser observado no seguinte gráfico:

Gráfico 5: Quem mais utiliza o Portunhol



Fonte: Dados coletados pela autora

Para os participantes da pesquisa, os indivíduos que mais utilizam o *portunhol* na fronteira deste estudo são os brasileiros como apresentado no gráfico acima. Conjetura-se que o fato de os brasileiros adultos utilizarem mais o *portunhol* se deve à vivência com o espanhol em seu cotidiano em um período maior, enquanto as crianças e os jovens tem um período de vivência menor, como é possível ver na questão seguinte.

A penúltima pergunta do questionário, pedia para justificar a resposta da questão anterior, dentre as justificativas apresentadas por eles as de maior destaque foram as seguintes:

“(...)No que diz respeito a nós corumbaenses, o espanhol não é uma segunda língua, apesar de convivermos com ele constantemente, e o que mais torna o nosso possível espanhol no portunhol, infelizmente, é o preconceito(...)”

“Os brasileiros fazem uma mistura da língua portuguesa com a estrangeira (espanhol) na tentativa de estabelecer uma comunicação com os falantes do castelhano”

“Os brasileiros, pois tentamos fazer uma mistura dessas línguas, pois assim acreditamos que os bolivianos conseguiram entender mais o menos o que queremos dizer.”

A percepção dos participantes é que os brasileiros são os principais falantes do *portunhol* na região fronteira, de acordo com as respostas dos entrevistados, é possível inferir que isto se deve a uma assimetria na distribuição da prática linguística.

Para finalizar o questionário a última pergunta tratava da possibilidade da mistura de línguas existente nesta fronteira, ser nomeada de outra forma que não o *portunhol*, e as respostas traziam nomes como *espanguês, espantuguês, corumbanhól* entre outros.

Assim como nas perguntas anteriores também foi pedido que apresentassem uma justificativa para a resposta anterior, e as justificativas mais elaboradas foram as seguintes:

“Por ter essa denominação "portunhol" tão fixada e generalizada, não vejo mais uma outra opção que não seja o contrário dela, justapondo o espanhol e o português consecutivamente.”

“Se o brasileiro sabe menos pode ser que ele se arrisque mais inventando ou consiga traduzir menos e aí acabe aparecendo mais o português (por isso o início da denominação).”

A pesquisa adotou uma abordagem metodológica eficiente ao utilizar um questionário online via Google Forms, escolha justificada pela pandemia do Covid-19. Os participantes, alunos do curso de Letras do Cpan/UFMS, proporcionaram uma diversidade de idades e origens, com predominância dos municípios Corumbá e Ladário, refletindo uma amostra representativa da comunidade local. As respostas fornecidas pelos

participantes quanto aos exemplos do uso do *portunhol* no cotidiano evidenciaram situações práticas, como interações comerciais e uso de neologismos, refletindo a relevância da língua mista nas atividades diárias. A identificação das feiras livres como o local mais frequente para o uso do *portunhol* foi uma observação interessante, associada à presença significativa de bolivianos nesses locais.

A análise das faixas etárias em que o *portunhol* é mais utilizado forneceu gatilhos valiosos, indicando uma concentração maior entre adultos acima de 19 anos. Além disso, a percepção de que os brasileiros são os principais falantes de *portunhol* na região sugere uma dinâmica linguística peculiar, onde a mistura de línguas é liderada pelos habitantes locais. A justificativa para manter o termo "*portunhol*" reflete a familiaridade e generalização desse nome na região, destacando a resistência em adotar uma nova terminologia. As respostas indicam uma forte associação cultural e linguística com o termo já estabelecido, sugerindo que a designação "*portunhol*" é mais adequada e aceita pela comunidade local.

Em relação à pergunta sobre o predomínio dos brasileiros no uso do *portunhol*, as respostas apontam para a ideia de que os brasileiros são os principais falantes devido a fatores como preconceito e a necessidade de comunicação eficaz com os falantes de espanhol. Esta assimetria na prática linguística pode estar relacionada ao contato constante com o espanhol na região, mas a justificativa indica que os brasileiros lideram a prática por necessidade e esforço para facilitar a comunicação.

Considerações finais

Este trabalho pretendeu entender o *portunhol* na cidade de Corumbá na fronteira Brasil-Bolívia, dando lugar à voz dos estudantes do curso de Letras do Campus do Pantanal da UFMS. para investigar o contato linguístico entre o português e o espanhol/castelhano, línguas de colonização e majoritárias na região, a partir de uma pesquisa qualitativa e descritiva constituída por uma etapa de levantamento bibliográfico e documental sobre a presença da mistura linguística do português e espanhol na região de Corumbá.

Para se atingir uma compreensão da existência de uma língua que represente a mistura das comunidades falantes majoritárias, isto é, averiguar se existe o *portunhol* em uso na fronteira Corumbá e Puerto Quijarro, a proposta esteve centrada na aplicação de questionários semiestruturados, com a finalidade de indagar as percepções dos entrevistados a respeito da existência do *portunhol* e de como este ocorre socialmente.

Este estudo proporcionou uma visão abrangente do fenômeno do *portunhol* na região fronteira de Corumbá(BR)/Puerto Quijarro (BO), investigando diversos aspectos, desde a percepção dos habitantes até exemplos práticos de sua aplicação. A análise dos dados indica que o *portunhol* é uma prática linguística difundida e bem recebida, desempenhando um papel efetivo como meio de comunicação na fronteira. Contudo, a presença de preconceito linguístico ressalta a necessidade de compreender o impacto social dessa fusão de línguas.

Este trabalho tem o potencial de enriquecer a compreensão do fenômeno do *portunhol* em contextos fronteiriços, oferecendo valiosos vestígios sobre as percepções dos entrevistados, sobre a representação da miscigenação linguística em Corumbá e as práticas linguísticas. Como sugestão para trabalhos futuros, sugere-se que as investigações se aprofundem na análise das atitudes linguísticas, e explorem o impacto do *portunhol* na identidade cultural, investigando possíveis aplicações práticas dessa fusão linguística em diversos cenários sociais.

Referências

ARF, Lucilene Machado Garcia. MANCILLA BARREDA, Suzana Vinicia; ZWARG, Joanna Durand; Formación de profesores de español en Corumbá (MS): perspectivas fronterizas y desafíos. In: MIRANDA, Cícero (Org.). La Lengua Española en Brasil: enseñanza, formación de profesores y resistencia. 1ªed. Brasília: Consejería de Educación da Embaixada da Espanha, 2018, v. 1, p. 85-97.

Assessoria de Comunicação de Corumbá. Lei Municipal nº 2.282 de 20 de dezembro de 2012. Institui o Plano Municipal para Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/ms/c/corumba/lei-ordinaria/2012/228/2282/lei-ordinaria-n-2282-2012-institui-o-plano-municipal-de-politicas-de-promocao-da-igualdade-racial>>. Acesso em 16 de julho de 2022.

BRASIL. Lei no 13.415, de 16 de fevereiro de 2017(c). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13415.html>. Acesso em: 20 de julho de 2022

CALLISAYA APAZA, Gregorio. El español de Bolívia. Contribución a La dialectología y a la lexicografía hispanoamericanas. 2012. 439 f. Tese (Doutorado em Linguística) Facultad de Traducción y Documentación. Departamento de Traducción e interpretación. Universidad de Salamanca, Salamanca, Espanha, 2012.

CONDE, Mariana Vaca. Estudos das Línguas no Contexto de Fronteira Brasil-Bolívia: Reflexão das Políticas Linguísticas. 2020. Dissertação (Mestrado em Estudos Fronteiriços) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, CPAN-UFMS, Corumbá. 2020.

ESPAÑOL In: DICIO, Diccionario Panhispánico de Dudas 2005. Real Academia Española, Disponível em <<https://www.rae.es/dpd/esp%C3%B1ol>>. Acesso em: 14 jun. 2022.

HURTADO, Hernán. Recorriendo a los Municipios del Corredor Bioceánico, Puerto Quijarro Pasado y presente. Puerto Quijarro, 2011. Ebook. Disponível em: <https://issuu.com/nanchin/docs/puerto_quijarro>. Acesso 25 de julho de 2022.

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). Municípios da Faixa de Fronteira e Cidades-gêmeas, 2021. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/estrutura-territorial/24073-municipios-da-faixa-de-fronteira.html?=&t=acesso-ao-produto>>. Acesso em 15 de julho de 2022.

JUNIOR, Josuel. 2021. Documentário “Portunhol” é lançado em Streaming. Disponível em < <https://www.portalconteudo.com.br/post/document%C3%A1rio-portunhol-%C3%A9-lan%C3%A7ado-em-streaming>>. Acesso em: 17 de julho de 2023

MANCILLA BARREDA, Suzana Vinicia, Um olhar às línguas em circulação em Puerto Quijarro (BO) Fronteira com Corumbá (BR). Revista GeoPantanal • UFMS/AGB • Corumbá/MS • N. 23 • 145-162 • jul./dez. 2017.

MENDOZA QUIROGA, José Guillermo. El castellano de Bolivia. 2015 Disponível em <<https://www.google.com/search?q=el+castellano+de+bolivia+de+jose+g+mendoza&oq=el+castellan&aqs=chrome.69i59l2j69i57j0i512l2j69i60l3.6824j0j7&sourceid=chrome&ie=UTF-8>>. Acesso em: 05 nov. 2021.

Prefeitura Municipal de Corumbá. História de Corumbá. 2022. Disponível em: <<https://www.corumba.ms.gov.br/historia>>. Acesso em 25 de julho de 2022.

PORTUNHOL In: DICIO, Dicionário Online MICHAELIS. Editora Melhoramentos, Ltda. 2023. Disponível em: <<https://michaelis.uol.com.br/palavra/4b902/portunhol/>>. Acesso em 20 de junho de 2023.

SELINKER, L. Interlanguage. In: International Review of Applied Linguistics in Language Teaching. Leha, v.10, n. 3, p. 209-231,1972.

SILVA, Fernando Jesus da. Ellos hablan “atravesado”, um ejemplo de territorios marginales tanto em el espacio como em el discurso”. Revista Interfaces (2022), vol 13, n 3, p 243-254, 2022.

STURZA, Eliana. Portunhol: a intercompreensão em uma língua da fronteira, Universidade Federal de Santa Maria, Revista Iberoamericana de Educación [(2019), vol. 81 núm. 1, pp. 97-113], 2019 b.

STURZA, Eliana. Portunhol: língua, história e política, Gragoatá, Niterói, v.24, n. 48, p. 95-116, jan.-abr. 2019^a.

UFMS. Resolução nº 123 de 31 de agosto de 1990. Manifesta-se favorável à criação da habilitação Português/Espanhol no Departamento de Letras do CCHS, Portaria nº 436. 1997.

VELASQUEZ, Kleverton. Prefeitura Municipal de Corumbá, Conheça a História de Corumbá Fonte: Assessoria de Comunicação Institucional, 21/09/12. Disponível em: <<https://www.diarionline.com.br/?s=noticia&id=49654#:~:text=Corumb%C3%A1%20foi%20fundada%20no%20dia,transformou%2Dse%20no%20principal%20entreposto>>. Acesso em: 15 de julho de 2022.